



Concurso Público para provimento de cargos de
Economista

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova de Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Cultura de massa e cultura popular

O poder econômico expansivo dos meios de comunicação parece ter abolido, em vários momentos e lugares, as manifestações da cultura popular, reduzindo-as à função de folclore para turismo. Tal é a penetração de certos programas de rádio e TV junto às classes pobres, tal é a aparência de modernização que cobre a vida do povo em todo o território brasileiro, que, à primeira vista, parece não ter sobrado mais nenhum espaço próprio para os modos de ser, pensar e falar, em suma, viver, tradicionais e populares.

A cultura de massa entra na casa do caboclo e do trabalhador da periferia, ocupando-lhe as horas de lazer em que poderia desenvolver alguma forma criativa de autoexpressão; eis o seu primeiro tento. Em outro plano, a cultura de massa aproveita-se dos aspectos diferenciados da vida popular e os explora sob a categoria de reportagem popularesca e de turismo. O vampirismo é assim duplo e crescente; destrói-se por dentro o tempo próprio da cultura popular e exibe-se, para consumo do telespectador, o que restou desse tempo, no artesanato, nas festas, nos ritos. Poderíamos, aqui, configurar com mais clareza uma relação de aparelhos econômicos industriais e comerciais que exploram, e a cultura popular, que é explorada. Não se pode, de resto, fugir à luta fundamental: é o capital à procura de matéria-prima e de mão de obra para manipular, elaborar e vender. A macumba na televisão, a escola de samba no Carnaval estipendiado para o turista, são exemplos de conhecimento geral.

No entanto, a dialética é uma verdade mais séria do que supõe a nossa vã filosofia. A exploração, o uso abusivo que a cultura de massa faz das manifestações populares não foi ainda capaz de interromper para sempre o dinamismo lento, mas seguro e poderoso da vida arcaico-popular, que se reproduz quase organicamente em microescalas, no interior da rede familiar e comunitária, apoiada pela socialização do parentesco, do vicinato e dos grupos religiosos.

(Alfredo Bosi. **Dialética da colonização**. S. Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 328-29)

1. Tomando como referências a cultura de massa e a cultura popular, o autor do texto considera que, entre elas,
 - (A) não há qualquer relação possível, uma vez que configuram universos distintos no tempo e no espaço.
 - (B) há uma relação de necessária interdependência, pois não há sociedade que possa prescindir de ambas.
 - (C) há uma espécie de simbiose, uma vez que já não é possível distinguir uma da outra.
 - (D) há uma relação de apropriação, conforme se manifestam os efeitos da primeira sobre a segunda.
 - (E) há uma espécie de dialética, pois cada uma delas se desenvolve à medida que sofre a influência da outra.
2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. No primeiro parágrafo, afirma-se que a modernização é determinante para a sobrevivência de algumas formas autênticas da cultura popular.
 - II. No segundo parágrafo, a expropriação sofrida pela cultura de massa é vista na sua concomitância com o desprestígio da cultura popular.
 - III. No terceiro parágrafo, aponta-se a resistência das manifestações de cultura popular, observadas em determinados círculos sociais.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

 - (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
3. Um mesmo fenômeno é expresso pelos segmentos:
 - (A) *poder econômico expansivo e socialização do parentesco.*
 - (B) *aparência de modernização e forma criativa de autoexpressão.*
 - (C) *aspectos diferenciados da vida popular e reportagem popularesca.*
 - (D) *aparelhos econômicos e a dialética é uma verdade mais séria.*
 - (E) *o dinamismo lento e se reproduz quase organicamente.*



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *reduzindo-as à função* (1º parágrafo) = incitando-as à extrapolação.
- (B) *vampirismo (...) crescente* (2º parágrafo) = progressiva avidez.
- (C) *seu primeiro tento* (2º parágrafo) = sua primitiva meta.
- (D) *estipendiado para o turista* (2º parágrafo) = estilizado para o visitante.
- (E) *socialização do parentesco* (3º parágrafo) = sociabilidade dos vínculos.
-
5. No 3º parágrafo, o autor vale-se do termo **dialética** para indicar
- (A) a dinâmica pela qual a cultura popular ainda resiste à cultura de massa.
- (B) a absoluta absorção que a cultura de massa impõe à cultura popular.
- (C) a contradição entre interesse econômico e a macumba na televisão.
- (D) o contraste entre manifestações populares e relações de vicinato.
- (E) o apoio que a cultura de massa acaba representando para a popular.
-
6. Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:
- (A) Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
- (B) Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
- (C) Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
- (D) Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
- (E) Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.
-
7. No segundo parágrafo, o elemento sublinhado na construção
- (A) *ocupando-lhe as horas de lazer* refere-se ao termo *casa*.
- (B) *eis o seu primeiro tento* refere-se à expressão *forma criativa*.
- (C) *eis o seu primeiro tento* refere-se à expressão *cultura de massa*.
- (D) *ocupando-lhe as horas de lazer* refere-se à expressão *cultura de massa*.
- (E) *eis o seu primeiro tento* refere-se à expressão *horas de lazer*.
-
8. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) O autor considera que os vínculos estabelecidos nas relações entre grupos sociais, firmadas pelo parentesco ou pelo sentimento comunitário, ainda resistem à força dos meios de comunicação de massa.
- (B) Entende o autor de que, não obstante hajam fortes pressões dos meios de comunicação de massa sobre elas, as relações autenticamente populares podem resistir à tão pesada influência.
- (C) Graças a aqueles laços estabelecidos em relações de parentesco ou mesmo comunitárias, entre grupos sociais mais estritos, a cultura popular ainda oferece sua firme capacidade de resistência.
- (D) Relações de parentesco e laços comunitários, não obstante a força que caracterizam os meios de comunicação de massa, ainda lhes resistem, preservando-se essa forma de cultura popular.
- (E) A cultura popular, ingratamente pressionada pela cultura de massa, manifesta-se ainda sob a forma de pequenos grupos cujos valores autênticos persiste o sentimento comunitário.
-
9. *O poder econômico expansivo dos meios de comunicação aboliu as manifestações da cultura popular e as reduziu a folclore para turistas.*
- Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas verbais resultantes serão:
- (A) *aboliram-se e têm sido reduzidas.*
- (B) *têm sido abolidas e reduziram-se.*
- (C) *vêm abolindo-as e vêm reduzindo-as.*
- (D) *estão abolindo e estão reduzindo.*
- (E) *foram abolidas e foram reduzidas.*
-
10. A pontuação desta frase está inteiramente correta:
- (A) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
- (B) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
- (C) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
- (D) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e *mão de obra*, simultaneamente, para o capital.
- (E) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Assédio eletrônico

Quem já se habituou ao desgosto de receber textos não solicitados de cem páginas aguardando sua leitura? Ou quem não se irrita por ser destinatário de mensagens automáticas que nem lhe dizem respeito? E, mesmo sem aludir a entes mais sinistros como os hackers e os vírus, como aturar os abusos da propaganda que vem pelo computador, sob pretexto da liberdade de acesso à informação?

Entre as vantagens do correio eletrônico – indiscutíveis –, a pergunta que anda percorrendo todas as bocas visa a apurar se a propagação do e-mail veio ressuscitar a carta. A esta altura, o e-mail lembra mais o deus dos começos, Janus Bifronte, a quem era consagrado o mês de janeiro. No templo de Roma ostentava duas faces, uma voltada para a frente e outra para trás. A divindade presidia simultaneamente à morte e ao ressurgimento do ciclo anual, postada na posição privilegiada de olhar nas duas direções, para o passado e para o futuro. Analogamente, o e-mail tanto pode estar completando a obsolescência da carta como pode dar-lhe alento novo.

Sem dúvida, o golpe certo na velha prática da correspondência, de quem algumas pessoas, como eu, andam com saudades, não foi desferido pelo e-mail nem pelo fax. O assassino foi o telefone, cuja difusão, no começo do século XX, quase exterminou a carta, provocando imediatamente enorme diminuição em sua frequência. A falta foi percebida e muita gente, à época, lamentou o fato e o registrou por escrito.

Seria conveniente pensar qual é a lacuna que se interpõe entre a carta e o e-mail. Podem-se relevar três pontos em que a diferença é mais patente. O primeiro é o suporte, que passou do papel para o impulso eletrônico. O segundo é a temporalidade: nada poderia estar mais distante do e-mail do que a concepção de tempo implicada na escritura e envio de uma carta. Costumava-se começar por um rascunho; passava-se a limpo, em letra caprichada, e escolhia-se o envelope elegante – tudo para enfrentar dias, às vezes semanas, de correio. O terceiro aspecto a ponderar é a tremenda invasão da privacidade que a Internet propicia. Na pretensa cumplicidade trazida pelo correio eletrônico, as pessoas dirigem-se a quem não conhecem a propósito de assuntos sem interesse do infeliz destinatário.

(Walnice Nogueira Galvão, **O tapete afegão**)

11. As frases interrogativas do primeiro parágrafo valem, de fato, como afirmações implícitas. A cada uma dessas frases corresponde, na ordem dada, a seguinte afirmação:

- I. É difícil acostumar-se com o recebimento compulsório de textos para ler, por vezes longos.
- II. A recepção de mensagens despropositadas, sem interesse para nós, há muito já não nos causa dissabores, resignados que somos.
- III. Não fosse pelo direito à livre divulgação de informações, haveria que se condenar o hábito de enviar propaganda por e-mail.

Atende ao enunciado desta questão o que está SOMENTE em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III.

12. A lembrança da imagem de Janus Bifronte ocorre por conta de uma específica duplicidade, representada pelos segmentos:

- (A) *vantagens do correio eletrônico // propagação do e-mail.*
- (B) *receber textos não solicitados // ser destinatário de mensagens automáticas.*
- (C) *obsolescência da carta // dar-lhe alento novo.*
- (D) *lacuna que se interpõe // entre a carta e o e-mail.*
- (E) *invasão da privacidade // pretensa cumplicidade.*

13. Ao afirmar a conveniência de *pensar qual é a lacuna que se interpõe entre a carta e o e-mail*, a autora mostra seu interesse em

- (A) compreender a razão do vazio histórico que ocorreu entre os dois processos de comunicação.
- (B) denunciar uma inoperância que costuma ocorrer com frequência nesses dois meios de comunicação.
- (C) investigar a deficiência dos meios de comunicação que se interpuseram entre esses dois.
- (D) confrontar as especificidades que identificam cada um desses meios de comunicação.
- (E) estabelecer uma comparação pela qual se possa provar qual dos processos é o mais eficaz.

14. Representam uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:

- (A) *desgosto de receber // textos não solicitados.*
- (B) *o telefone (...), no começo do século XX // golpe certo.*
- (C) *muita gente, à época, lamentou o fato // a falta foi percebida.*
- (D) *costumava-se começar por um rascunho // escolhia-se um envelope elegante.*
- (E) *a tremenda invasão da privacidade // assuntos sem interesse para o infeliz destinatário.*



15. Está adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:
- (A) A pergunta que percorresse todas as bocas visa a apurar se a propagação do e-mail venha a ressuscitar a carta.
- (B) Quem não se irritava por ter sido destinatário de mensagens automáticas que não lhe dirão respeito?
- (C) O e-mail tanto poderia estar completando a obsolescência da carta como pudesse estar representando um novo alento para ela.
- (D) Teria sido conveniente pensar qual fosse a lacuna que se interponha entre a carta e o e-mail.
- (E) Nada pode estar mais distante do e-mail do que o tempo que se costuma levar para que uma carta seja escrita e postada.
-
16. *O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem o e-mail uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam ao e-mail os desleixos linguísticos que costumam caracterizar o e-mail.*
- Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por
- (A) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
- (B) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
- (C) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.
- (D) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.
- (E) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.
-
17. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) Quem não se irrita por ser o destinatário de mensagens por cujo assunto não tem o menor interesse?
- (B) Como reagir à recepção de textos aos quais jamais houve solicitação nossa?
- (C) A autora refere-se ao deus Janus Bifronte, às duas faces suas em cujas representavam-se o passado e o futuro.
- (D) Quem matou o hábito das cartas foi o telefone, em que o reinado começou junto com o século XX.
- (E) Os e-mails acabam chegando a destinatários de cuja privacidade não costumam respeitar.
-
18. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Ao se comparar a carta com o e-mail, os aspectos que a diferença é mais patente, segundo a autora, são o suporte, a temporalidade e a privatização da correspondência.
- (B) Pretextando a liberdade de acesso da informação, muitos abusam dos e-mails, enviando-os à quem deles não pretende saber o teor nem tomar conhecimento.
- (C) Há quem, como a autora, imagine que o e-mail possa acabar sendo o responsável por um novo alento para uma forma de correspondência como a carta.
- (D) Fica até difícil de imaginar o quanto as pessoas gastavam o tempo na preparação das cartas, desde o rascunho até o envio das mesmas, cuja duração era de dias.
- (E) Desde que foi inventado o telefone, a rapidez das comunicações se impuseram de tal modo que, por conseguinte, a morosidade das cartas passou a ser indesejável.
-
19. (...) *as pessoas dirigem mensagens a quem não conhecem, a propósito de assuntos que não dizem respeito ao infeliz destinatário.*
- Dando nova redação à frase acima, e iniciando-a com *O infeliz destinatário recebe mensagens*, a complementação que se mantém clara, correta e coerente com o sentido original é
- (A) em que o emissor lhe é desconhecido, tanto quanto o assunto dela, que não lhe diz respeito.
- (B) sobre assuntos que em nada dizem respeito, haja visto que também desconhece os próprios emissores.
- (C) aonde os assuntos não lhe cabem conhecer, dando-se o mesmo com as pessoas que as enviaram.
- (D) de pessoas desconhecidas, sobre assuntos que em nada lhe despertam o interesse.
- (E) cujos temas não o interessam, provindos de pessoas que tão pouco vieram a conhecer.
-
20. É preciso **corrigir** uma forma verbal flexionada na frase:
- (A) O e-mail interveio de tal forma em nossa vida que ninguém imagina viver sem se valer dele a todo momento.
- (B) Se uma mensagem eletrônica contiver algum vírus, o usuário incauto será prejudicado, ao abri-la.
- (C) Caso não nos disponhamos a receber todo e qualquer e-mail, será preciso que nos munamos de algum filtro oferecido pela Internet.
- (D) Se uma mensagem provier de um desconhecido, será preciso submetê-la a um antivírus específico.
- (E) Ele se precaveio e instalou em seu computador um poderoso antivírus, para evitar que algum e-mail o contaminasse.

**Matemática e Raciocínio Lógico**

21. Segundo o Sistema Internacional de Unidades (SI), os nomes dos múltiplos e submúltiplos de uma unidade são formados mediante os seguintes prefixos:

FATOR PELO QUAL A UNIDADE É MULTIPLICADA	PREFIXO	SÍMBOLO
1 000 000 000 000 = 10^{12}	tera	T
1 000 000 000 = 10^9	giga	G
1 000 000 = 10^6	mega	M
1 000 = 10^3	quilo	k
100 = 10^2	hecto	h
10 = 10^1	deca	da
0,1 = 10^{-1}	deci	d
0,01 = 10^{-2}	centi	c
0,001 = 10^{-3}	mili	m
0,000 001 = 10^{-6}	micro	μ
0,000 000 001 = 10^{-9}	nano	n
0,000 000 000 001 = 10^{-12}	pico	p

Assim, por exemplo, se a unidade de medida é o metro (m), temos: 30 nm (nanômetros) = 30×10^{-9} m (metros).

Com base nessas informações, se a unidade de medida é o litro (ℓ), então a expressão $\frac{(1,12 \text{ M}\ell) \cdot (2,5 \text{ M}\ell)}{1,28 \mu\ell}$ é equivalente a

- (A) 2,1875 T ℓ
 (B) 21,875 M ℓ
 (C) 218,75 G ℓ
 (D) 2 187,5 M ℓ
 (E) 2 187,5 G ℓ

22. A expressão

$$\left(1 - \frac{1}{2}\right) \cdot \left(1 - \frac{1}{3}\right) \cdot \left(1 - \frac{1}{4}\right) \cdot \dots \cdot \left(1 - \frac{1}{n-3}\right) \cdot \left(1 - \frac{1}{n-2}\right)$$

em que n é um número inteiro maior do que 3, é equivalente a

- (A) $\frac{1}{n-1}$
 (B) $\frac{1}{n-2}$
 (C) $\frac{n}{n-1}$
 (D) $\frac{n}{n-2}$
 (E) $\frac{n-1}{n-2}$

23. Um comerciante pediu ao caixa de um banco que lhe trocasse R\$ 5,00 em moedas de 10 e 25 centavos; além disso, solicitou também que houvesse pelo menos um tipo de cada moeda e que suas respectivas quantidades fossem números primos entre si. Nessas condições, de quantos modos o caixa pode atender ao pedido desse comerciante?

- (A) Dois.
 (B) Três.
 (C) Quatro.
 (D) Cinco.
 (E) Mais que cinco.

24. Dois funcionários de uma empresa – Jadilson e Geildo – foram incumbidos de arquivar os 140 documentos de um lote e dividiram o total de documentos entre si, na razão inversa de suas respectivas idades: 24 e 32 anos. Sabe-se que:

- ambos iniciaram a execução dessa tarefa quando eram decorridos $\frac{17}{48}$ do dia e trabalharam ininterruptamente até terminá-la;
- durante a execução da tarefa a capacidade operacional de Geildo foi 75% da de Jadilson.

Nessas condições, se Jadilson terminou de arquivar a sua parte às 12 horas e 30 minutos, Geildo terminou de arquivar a dele às

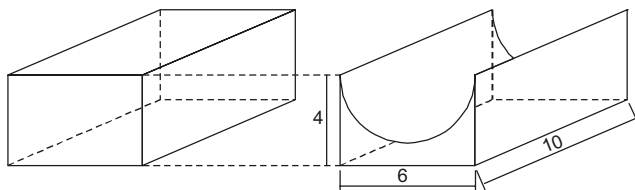
- (A) 13 horas e 50 minutos.
 (B) 13 horas e 15 minutos.
 (C) 13 horas.
 (D) 12 horas e 45 minutos.
 (E) 12 horas e 30 minutos.

25. Raul pretende comprar um microcomputador em uma loja em que o preço de tabela é R\$ 2 000,00. O vendedor lhe fez duas propostas de pagamento: uma, à vista, com desconto de X% sobre o preço de tabela; outra, em duas parcelas de R\$ 1 000,00, sendo a primeira no ato da compra e a segunda 1 mês após a compra. Mesmo dispondo do dinheiro para a compra à vista, Raul pensou na opção da compra a prazo, que lhe permitiria aplicar a diferença entre o preço à vista e o valor da primeira parcela, a uma taxa de 10% ao mês. Nessas condições, o menor número inteiro X, que tornaria a proposta de compra à vista mais vantajosa, é

- (A) 5
 (B) 8
 (C) 10
 (D) 12
 (E) 15



26. Suponha que, na construção de um duto para escoamento da água de um reservatório é usada uma peça feita de alumínio maciço, obtida de um corte de um paralelepípedo retângulo, gerando uma canaleta semicircular, conforme é mostrado na figura abaixo.



Considerando que as dimensões indicadas na figura são dadas em metros e usando a aproximação $\pi = 3,1$, então, se a densidade do alumínio é $2,6 \text{ g/cm}^3$, a massa dessa peça em toneladas, é igual a

- (A) 2,613.
- (B) 3,213.
- (C) 26,13.
- (D) 32,13.
- (E) 261,30.

27. Certo dia em que faltou luz em uma cidade, duas velas de mesma altura e mesma forma foram acesas num mesmo instante. Relativamente a essas duas velas, sabe-se que: suas chamas se mantiveram acesas até que fossem totalmente consumidas; ambas queimaram em velocidades constantes; uma delas foi totalmente consumida em 4 horas, enquanto que a outra o foi em 3 horas. Assim sendo, a partir do instante em que as velas foram acesas, quanto tempo foi decorrido até que a medida da altura de uma das velas ficou igual ao triplo da medida da altura da outra?

- (A) 2 horas.
- (B) 2 horas e 15 minutos.
- (C) 2 horas e 40 minutos.
- (D) 3 horas.
- (E) 3 horas e 20 minutos.

28. Considere a seguinte proposição:

“Se uma pessoa não faz cursos de aperfeiçoamento na sua área de trabalho, então ela não melhora o seu desempenho profissional.”

Uma proposição logicamente equivalente à proposição dada é:

- (A) É falso que, uma pessoa não melhora o seu desempenho profissional ou faz cursos de aperfeiçoamento na sua área de trabalho.
- (B) Não é verdade que, uma pessoa não faz cursos de aperfeiçoamento profissional e não melhora o seu desempenho profissional.
- (C) Se uma pessoa não melhora seu desempenho profissional, então ela não faz cursos de aperfeiçoamento na sua área de trabalho.
- (D) Uma pessoa melhora o seu desempenho profissional ou não faz cursos de aperfeiçoamento na sua área de trabalho.
- (E) Uma pessoa não melhora seu desempenho profissional ou faz cursos de aperfeiçoamento na sua área de trabalho.

29. Argemiro, Belisário, Coriolano e Divina são funcionários de um mesmo setor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Certo dia, após a realização de uma reunião em que se discutiu um projeto de irrigação a ser implantado numa região, algumas pessoas fizeram as seguintes declarações sobre seus participantes:

- Se Divina participou da reunião, então o Diretor também participou.
- Se Coriolano não participou da reunião, então Divina participou.
- Se Argemiro participou da reunião, então Belisário e Coriolano não participaram.

Considerando que o Diretor não participou de tal reunião e que as três declarações são verdadeiras, é correto afirmar que, com certeza, também não participaram

- (A) Argemiro e Belisário.
- (B) Argemiro e Divina.
- (C) Belisário e Coriolano.
- (D) Belisário e Divina.
- (E) Coriolano e Divina.

30. Considere a sucessão dos infinitos múltiplos positivos de 4, escritos do seguinte modo:

4 8 1 2 1 6 2 0 2 4 2 8 3 2 3 6 4 0 4 4 4 8 . . .

Nessa sucessão, a 168ª posição deve ser ocupada pelo algarismo

- (A) 6.
- (B) 4.
- (C) 2.
- (D) 1.
- (E) 0.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. O formato da curva de transformação, também conhecida como curva de possibilidades de produção, de uma economia

- (A) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção disponíveis em uma economia é variável no curto prazo.
- (B) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.
- (C) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.
- (D) ilustra o problema econômico fundamental: no curto prazo, o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção de outro.
- (E) representa as combinações de mínima produção obtível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

32. Analise a função de produção neoclássica do tipo Cobb-Douglas descrita abaixo.

$$Y = K L$$

onde:

Y = volume total de produção.

K = quantidade do fator de produção capital.

L = quantidade do fator de produção trabalho.

A especificação dessa função permite concluir que, caso a quantidade utilizada dos fatores de produção seja aumentada em 50%, a produção

- (A) ficará inalterada.
- (B) aumentará em mais de 100%.
- (C) aumentará em 50%.
- (D) aumentará 100%.
- (E) inicialmente aumentará, mas depois diminuirá.

33. Segundo o teorema de Euler, é correto afirmar:

- (A) A empresa maximizará lucros sempre que a receita marginal do bem for superior ao seu custo marginal.
- (B) No longo prazo, se houver abundância do fator de produção de capital, ocorrerão rendimentos crescentes de escala em todos os mercados.
- (C) A remuneração dos fatores de produção independe da produtividade marginal de cada um, sendo determinada pelo poder de barganha de seus detentores.
- (D) Quando a função de produção é homogênea de grau um, a produção é igual à soma das quantidades dos fatores multiplicadas pelas respectivas produtividades marginais.
- (E) A empresa minimizará seus custos de produção no longo prazo quando a produtividade marginal dos fatores de produção for igual.

34. Em um mercado de concorrência perfeita, os produtores maximizam seu lucro quando

- (A) a receita marginal é inferior ao custo marginal.
- (B) a produtividade do fator de produção variável é crescente.
- (C) o preço de mercado do produto é igual ao custo marginal.
- (D) o custo de produção é mínimo.
- (E) o excedente do produtor é superior ao excedente do consumidor.

35. Considere a teoria econômica neoclássica dos custos de produção. Supondo-se constantes os preços dos fatores de produção, é correto afirmar que

- (A) a curva de custo marginal corta a de custo total médio no ponto de mínimo desta.
- (B) a curva de custo variável médio intercepta a de custo marginal no ponto de mínimo desta.
- (C) o custo fixo médio é constante.
- (D) os custos variáveis médios são sempre decrescentes.
- (E) o custo variável médio é constante.

36. Uma das falhas de mercado é a ocorrência de externalidades negativas ou positivas na produção de bens e serviços. Ocorre uma externalidade negativa quando o

- (A) benefício social da produção é maior que o benefício privado.
- (B) benefício privado da produção é inferior ao custo marginal social.
- (C) benefício privado da produção é menor que o custo privado da produção.
- (D) benefício privado da produção é igual ao custo privado da produção.
- (E) custo social da produção é menor que o custo privado da produção.

37. Dados extraídos das Contas Nacionais do Brasil, no ano de 2006 (em milhões de reais):

- Consumo Intermediário	2.087.032
- Despesa de Consumo Final	1.903.679
- Variação de Estoque	8.012
- Formação Bruta de Capital Fixo	389.328
- Produto Interno Bruto	2.369.797

Com tais informações, é correto deduzir que, naquele ano, as exportações de bens e serviços foram superiores às importações de bens e serviços, em milhões de reais, em

- (A) 183.353.
- (B) 60.766.
- (C) 68.778.
- (D) 76.790.
- (E) 53.998.



38. O saldo da conta corrente do balanço de pagamentos de um país foi positivo em um determinado período. Isso significa, necessariamente, que
- (A) as importações de bens e serviços foram superiores às exportações.
- (B) houve entrada líquida de capitais externos no país.
- (C) a renda líquida enviada ao exterior foi positiva.
- (D) as amortizações de empréstimos externos contraídos foram inferiores às entradas de novos empréstimos.
- (E) o país está financiando o resto do mundo com uma parcela de sua poupança interna.
-
39. No modelo IS-LM para uma economia fechada, se a curva IS e a curva LM apresentam declividades normais e a economia estiver em equilíbrio, mas com desemprego, um aumento da oferta de moeda provocará no curto prazo, tudo o mais permanecendo constante,
- (A) deslocamento da curva LM para a esquerda e aumento da taxa de desemprego.
- (B) deslocamento da curva IS para a direita e diminuição da taxa de desemprego.
- (C) diminuição da renda de equilíbrio e aumento da taxa de desemprego.
- (D) deslocamento da curva IS para a esquerda e aumento da renda de equilíbrio.
- (E) deslocamento da curva LM para a direita e aumento da renda de equilíbrio.
-
40. No modelo IS-LM, em uma economia aberta com mobilidade perfeita de capitais, onde a taxa de câmbio é fixa e o nível geral de preços é constante, uma medida que poderá reduzir a taxa de desemprego involuntário é
- (A) o resgate de títulos públicos pelo Banco Central.
- (B) o aumento dos gastos do governo.
- (C) a elevação da taxa de redesconto.
- (D) o aumento da tributação.
- (E) a elevação da taxa dos depósitos compulsórios.
-
41. A curva de Phillips de curto prazo, expandida pelas expectativas, pode ser resumida pela seguinte expressão:
- $$\pi = \pi_E - \beta (u - u^*) + \varepsilon$$
- onde:
- π = taxa de inflação.
- π_E = taxa de inflação esperada pelos agentes econômicos.
- u = taxa de desemprego.
- u^* = taxa natural de desemprego.
- ε = choque de oferta.
- β = parâmetro positivo.
- Analisando a expressão acima, é correto afirmar:
- (A) Mesmo que não haja choques de oferta e que a taxa de desemprego esteja muito próxima da taxa natural, a inflação não tende a desaparecer em virtude da inércia das expectativas dos agentes econômicos.
- (B) A taxa de inflação está correlacionada positivamente com a taxa de desemprego e negativamente com a inflação esperada pelos agentes econômicos.
- (C) A taxa de inflação será sempre constante, qualquer que seja o desemprego cíclico e mesmo na presença de choques de oferta.
- (D) Se os agentes econômicos tiverem expectativas racionais, o Governo terá êxito em reduzir rapidamente a inflação anunciando medidas de política monetária e/ou política fiscal restritivas da demanda agregada, mesmo que os agentes não se convençam que tais medidas serão realmente implementadas.
- (E) A taxa de inflação tende a diminuir quanto mais próxima a taxa de desemprego estiver de sua taxa natural.
-
42. No modelo de crescimento neoclássico de Solow, supondo-se nulo o crescimento da força de trabalho e inexistência de melhorias tecnológicas, a economia tende para um estado estacionário cujo valor é medido
- (A) pelo produto da propensão marginal a poupar pela taxa de depreciação da economia.
- (B) pelo quociente entre a propensão marginal a consumir e a propensão marginal a poupar.
- (C) pela multiplicação da propensão marginal a consumir pela taxa de depreciação da economia.
- (D) pelo quociente da taxa de poupança pela taxa de depreciação da economia.
- (E) pela soma da taxa de poupança com a propensão marginal a consumir da economia.



43. Em relação à análise econômica de projetos, considere:

- I. O método da taxa interna de retorno fornece uma avaliação mais eficaz do projeto de investimento do que o método do valor presente líquido, independentemente da volatilidade do fluxo de caixa projetado.
- II. A análise de sensibilidade de um projeto consiste em simulações com mudanças nas variáveis que influenciam o fluxo de caixa de acordo com diferentes cenários econômicos.
- III. O custo médio ponderado de capital é uma medida adequada da taxa mínima de atratividade do projeto.
- IV. A despesa de depreciação é uma variável decisiva para o cálculo do fluxo de caixa esperado do projeto, porque sua magnitude depende do volume de capital requerido para o financiamento do projeto.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

44. É correto afirmar:

- (A) Quanto menor for a volatilidade da taxa de juros de mercado, maior o risco do investimento em papéis de renda fixa.
- (B) A *duration* é a média aritmética simples dos prazos de vencimento de cada pagamento que o título de renda fixa confere a seu detentor.
- (C) A convexidade de uma carteira de títulos está associada à derivada primeira do valor presente do fluxo em relação aos juros.
- (D) Para um título de cupom zero, a *duration* é maior que sua maturidade.
- (E) O Valor em Risco (VaR) mede a pior perda esperada dentro de condições normais de mercado em um intervalo de tempo específico, dado um intervalo de confiança.

45. Numa companhia, o valor do Ativo Não Circulante é o dobro do valor do Ativo Circulante e o Patrimônio Líquido é $\frac{4}{3}$ do Passivo Circulante. O total de ativos da companhia corresponde a R\$ 840.000,00 e o Passivo Não Circulante a R\$ 210.000,00. É correto afirmar que o valor do

- (A) Patrimônio Líquido é de R\$ 360.000,00.
- (B) Passivo Circulante é de R\$ 260.000,00.
- (C) Ativo Circulante é de R\$ 270.000,00.
- (D) Ativo Não Circulante é de R\$ 540.000,00.
- (E) Capital de Terceiros que financia a companhia é de R\$ 630.000,00.

46. As informações abaixo foram extraídas das demonstrações contábeis da Cia. Jaraguá do Norte em 31/12/2008.

- Índice de liquidez corrente 1,2
- Índice de endividamento geral (Passivo Exigível/ Ativo Total) 0,6
- Lucro líquido do exercícioR\$ 50.000,00
- Passivo Não Circulante.....R\$ 150.000,00
- Total do AtivoR\$ 500.000,00

Logo, é correto afirmar que o valor

- (A) da taxa de rentabilidade da companhia sobre o seu capital próprio corresponde a 20% ao ano.
- (B) das obrigações da companhia para com terceiros, vencíveis em até um ano, é maior que o valor total de seus bens e direitos realizáveis em idêntico prazo.
- (C) do capital de terceiros é inferior ao valor total do capital próprio.
- (D) do Ativo Circulante da companhia em 31/12/2008 monta a R\$ 180.000,00.
- (E) do Passivo Circulante da companhia, em 31/12/2008, é igual a R\$ 160.000,00.

47. O grau de alavancagem operacional de uma companhia indica

- (A) a intensidade da utilização do capital de terceiros para o financiamento das atividades da companhia.
- (B) a variação percentual do lucro dividida pela variação percentual no volume de vendas.
- (C) a percentagem do valor dos custos fixos em relação ao custo total da companhia.
- (D) que a taxa de rentabilidade do capital próprio é maior que o custo de captação de capital de terceiros.
- (E) que a companhia deve reduzir a produção se quiser aumentar o seu lucro.

48. Um investidor aplica todo seu dinheiro da seguinte maneira: 50% em títulos de tipo X, 30% em títulos de tipo Y e 20% em títulos de tipo Z, independentemente. Sabe-se que a probabilidade de cada título apresentar uma taxa de rendimento superior à taxa de inflação é de 95% para o título tipo X, de 80% para o título tipo Y e de 80% para o título tipo Z. Um título em poder do investidor é escolhido aleatoriamente e verifica-se que não apresentou uma taxa de rendimento superior à taxa de inflação. A probabilidade deste título NÃO ser do tipo Z é igual a

- (A) 80%.
- (B) 70%.
- (C) 68%.
- (D) 64%.
- (E) 52%.



49. Um empresário espera, para o próximo exercício, obter os seguintes faturamentos brutos para a sua empresa em função dos cenários "Bom", "Médio" e "Ruim":

CENÁRIOS	FATURAMENTO BRUTO (R\$ 1.000,00)	PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DO CENÁRIO (%)
Bom	500	60
Médio	300	30
Ruim	200	10

A variância do respectivo faturamento bruto, em (R\$ 1.000,00)², é igual a

- (A) 12.900.
 (B) 16.810.
 (C) 18.100.
 (D) 17.900.
 (E) 16.500.
-
50. Seja X uma variável aleatória normalmente distribuída representando o salário dos empregados em um determinado ramo de atividade. Uma amostra aleatória de 100 empregados foi selecionada e apurou-se um intervalo de confiança de 95% para a média de X como sendo [760,80; 839,20], supondo a população de tamanho infinito e sabendo-se que o desvio padrão populacional é igual a R\$ 200,00. Caso o tamanho da amostra tivesse sido de 1.600 e obtendo-se a mesma média anterior, o intervalo de confiança de 95% apresentaria uma amplitude igual a
- (A) R\$ 78,40.
 (B) R\$ 39,20.
 (C) R\$ 49,00.
 (D) R\$ 58,80.
 (E) R\$ 19,60.
-
51. Em um teste de hipótese estatístico, sendo H_0 a hipótese nula e H_1 a hipótese alternativa, o nível de significância do teste consiste na probabilidade de
- (A) aceitar H_0 dado que H_0 é verdadeira.
 (B) rejeitar H_0 dado que H_0 é falsa.
 (C) aceitar H_0 , independentemente se H_0 é verdadeira ou falsa.
 (D) aceitar H_0 dado que H_0 é falsa.
 (E) rejeitar H_0 dado que H_0 é verdadeira.
-
52. A tabela abaixo descreve as cestas de produtos consumidos em duas épocas com os cálculos auxiliares.

Produto	Quantidade na época 1 (q_1)	Preço na época 1 (p_1)	Quantidade na época 2 (q_2)	Preço na época 2 (p_2)	$p_1 \cdot q_1$	$p_1 \cdot q_2$	$p_2 \cdot q_1$	$p_2 \cdot q_2$
1	7	0,70	10	1,00	4,90	7,00	7,00	10,00
2	4	1,05	5	1,50	4,20	5,25	6,00	7,50
3	4	1,90	5	3,00	7,60	9,50	12,00	15,00
4	7	1,50	8	2,00	10,50	12,00	14,00	16,00
5	10	6,50	10	8,00	65,00	65,00	80,00	80,00
6	3	10,60	5	15,00	31,80	53,00	45,00	75,00
7	5	1,00	10	1,20	5,00	10,00	6,00	12,00
8	18	2,00	25	2,50	36,00	50,00	45,00	62,50
9	10	1,00	15	1,20	10,00	15,00	12,00	18,00
10	15	5,00	20	6,20	75,00	100,00	93,00	124,00
SOMA:					250,00	326,75	320,00	420,00

Tomando como base a época 1 e calculando os índices no período de 1 a 2, tem-se que os números índices de Laspeyres de preços e Paasche para quantidades expressos em porcentagem são, respectivamente,

- (A) 130,70 e 128,00.
 (B) 128,00 e 130,70.
 (C) 131,25 e 128,00.
 (D) 128,00 e 131,25.
 (E) 131,25 e 130,70.



53. Seja o modelo de regressão linear múltipla da população envolvendo a variável dependente Y e $(k-1)$ variáveis explicativas X_2, X_3, \dots, X_k escrito como $Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_k X_{ki} + u_i$ com $i = 1, 2, 3, \dots, n$; sendo β_1 o intercepto, β_2 a β_k os coeficientes parciais de inclinação, u o termo de perturbação estocástica, i a i -ésima observação e n o número total de observações. Uma análise deste modelo detectou que $\lambda_1 + \lambda_2 X_2 + \lambda_3 X_3 + \dots + \lambda_k X_k = 0$ em que $\lambda_1, \lambda_2, \lambda_3, \dots, \lambda_k$ são constantes de modo que nem todas sejam simultaneamente iguais a zero. Tem-se aqui um caso de violação das hipóteses básicas do modelo de regressão linear múltipla denominado
- (A) Autocorrelação.
(B) Heterocedasticidade.
(C) Multicolinearidade.
(D) Anormalidade.
(E) Independência.
-
54. Em um determinado período, uma indústria fabrica um produto e consegue vender todas as unidades produzidas. O custo total correspondente (CT) é dado por $CT = 10q$ unidades monetárias, em que q é o número de unidades produzidas e vendidas. A demanda para esse produto obedece a relação $p = -0,125q + 25$, sendo p o preço unitário de venda do produto em unidades monetárias. O valor do lucro máximo total, nesse período, alcançado pela indústria é, em unidades monetárias, igual a
- (A) 450.
(B) 650.
(C) 900.
(D) 1.050.
(E) 1.350.
-
55. O montante apresentado, no final de 2 anos, pela aplicação de um capital de valor igual a R\$ 6.000,00 a uma taxa de juros compostos de 10% ao ano, é igual ao montante apresentado, no final do período de aplicação, por um segundo capital de valor igual a R\$ 6.050,00 aplicado a uma taxa de juros simples de 15% ao ano. O tempo em que o segundo capital ficou aplicado foi de
- (A) 12 meses.
(B) 16 meses.
(C) 18 meses.
(D) 20 meses.
(E) 24 meses.

Instruções: Para responder às questões de números 56 a 60, considere as informações abaixo.

As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização, etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 (editor de texto e planilha) e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8. Mouse padrão destro.

56. Uma determinação da diretoria de um órgão público obriga que a segurança de zonas internet, intranet local, sites confiáveis e sites restritos seja configurada no nível padrão para todas elas. O local apropriado para configurar essa segurança de zona, no Internet Explorer, é na aba Segurança
- (A) da opção Configurar página do menu Formatar.
(B) da opção Configurar página do menu Arquivo.
(C) das Opções da Internet do menu Editar.
(D) das Opções da Internet do menu Ferramentas.
(E) das Opções da Internet do menu Formatar.



57. O supervisor de um departamento solicitou a um funcionário que ele fizesse uma lista de itens de *hardware* e de *software* que estavam em seu poder. O funcionário tinha em sua posse, além de uma CPU com Windows XP, um *hard disk*, um *pen drive* onde tinha gravado o Windows Media Player, e uma unidade de CD-ROM. Na CPU ele tinha instalado também o MS-Word e a Calculadora do Windows. Nessa situação, na lista que o funcionário fez corretamente constavam
- (A) dois itens de *hardware* e três de *software*.
 - (B) três itens de *hardware* e quatro de *software*.
 - (C) três itens de *hardware* e cinco de *software*.
 - (D) quatro itens de *hardware* e três de *software*.
 - (E) quatro itens de *hardware* e quatro de *software*.

58. Prestam-se a cópias de segurança (*backup*)
- (A) quaisquer um destes: DVD; CD-ROM; disco rígido externo ou cópia externa, quando os dados são enviados para um provedor de serviços via internet.
 - (B) apenas estes: CD-ROM; disco rígido e cópia externa, quando os dados são enviados para um provedor de serviços via internet.
 - (C) apenas estes: DVD, CD-ROM e disco rígido externo.
 - (D) apenas estes: CD-ROM e disco rígido externo.
 - (E) apenas estes: DVD e CD-ROM.

59. Foi solicitado que, no editor de textos, fosse aplicado o Controle de linhas órfãs/viúvas. Para tanto, esta opção pode ser habilitada na aba Quebras de linha e de página, no menu/Opção
- (A) Arquivo/Configurar página.
 - (B) Formatar/Parágrafo.
 - (C) Formatar/Tabulação.
 - (D) Exibir/Normal.
 - (E) Ferramentas/Estilo.

60. O chefe do departamento financeiro apresentou a um funcionário uma planilha contendo o seguinte:

	A	B	C
1	4	3	=SOMA(A1:B1)
2	5	6	=SOMA(A2:B2)
3			
4			

Em seguida solicitou ao funcionário que selecionasse as 6 células (de A1 até C2) e propagasse o conteúdo selecionado para as 6 células seguintes (de A3 até C4), arrastando a alça de preenchimento habilitada na borda inferior direita de C2. Após essa operação, o respectivo resultado contido nas células C3 e C4 ficou

- (A) 11 e 13.
- (B) 13 e 15.
- (C) 15 e 19.
- (D) 17 e 19.
- (E) 17 e 21.

